

RELIGIOSIDADE EM TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO: NOSSA SENHORA DO PANTANAL E SUAS SIMBOLOGIAS

Religiosidad en territorio de frontera: Nuestra Señora del Pantanal y sus símbolos

Religiosity in border territory: Our Lady of the Pantanal and its symbols

Erica dos Santos Oliveira*

*Universidade Federal da Grande Dourados – ericasantos566@gmail.com

Recebido em 13/12/2023. Aceito para publicação em 03/06/2024.
Versão online publicada em 13/01/2025 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

A religiosidade em áreas de fronteira é influenciada pela diversidade cultural e étnica, resultando em uma variedade de crenças, práticas e interações religiosas. Este trabalho tem como objetivo analisar a religiosidade presente na cidade fronteira de Corumbá na figura de Nossa Senhora do Pantanal. Para tanto, partiu-se de levantamento bibliográfico, entrevistas com representantes do clero em Corumbá, de devotos de Nossa Senhora do Pantanal e de documentos do poder público e da diocese. A pesquisa possibilitou perceber que existe uma religiosidade na cidade de Corumbá, e que essas manifestações de fé se tornam possíveis atrativos turísticos para a região, misturando visitantes, devotos, empresários, poder público, tornando-se não somente uma forma de culto e de busca de paz, mas um produto a ser consumido. Cabe notar que o trabalho é resultado da pesquisa de mestrado com atualização de dados.

Palavras-chave: Nossa Senhora do Pantanal. Religiosidade fronteira. Simbologias.

Abstract:

This work aims to analyze the religiosity present in the border town of Corumbá in the figure of Nossa Senhora do Pantanal. Religiosity in frontier areas is influenced by cultural and ethnic diversity, resulting in a variety of religious beliefs, practices and interactions. The methodology for this was based on a bibliographical survey, interviews with representatives of the clergy in Corumbá, devotees of Nossa Senhora do Pantanal and documents from the public authorities and the diocese. The research made it possible to perceive that there is a religiosity in the city of Corumbá, these manifestations of faith become possible tourist attractions for the region, mixing tourists, devotees, businessmen, public power, making it not only a form of worship and the search for peace, but a product to be consumed. It is understood that the work is the result of a master's research with updated data.

Keywords: Nossa Senhora do Pantanal. Border religiosity. Symbolologies.

Resume:

Este trabajo tiene como objetivo analizar la religiosidad presente en la ciudad fronteriza de Corumbá en la figura de Nossa Senhora do Pantanal. La religiosidad en las áreas fronterizas está influenciada por la diversidad cultural y étnica, lo que da como resultado una variedad de creencias, prácticas e interacciones religiosas. La metodología para ello se basó en un levantamiento bibliográfico, entrevistas con representantes del clero de Corumbá, devotos de Nossa Senhora do Pantanal y documentos de las autoridades y de la diócesis. La investigación permitió percibir que existe una religiosidad en la

ciudad de Corumbá, estas manifestaciones de fe se convierten en posibles atractivos turísticos para la región, mezclando turistas, devotos, empresarios, poder público, convirtiéndola no solo en una forma de culto y de busca la paz, sino un producto para ser consumido. Se entiende que el trabajo es el resultado de una investigación de maestría con datos actualizados.

Palabras clave: Nuestra Señora del Pantanal. Religiosidad fronteriza. Simbologías.

1. Introdução

A cidade de Corumbá-MS está localizada no Pantanal Sul-mato-grossense, fronteira com a Bolívia. Suas belezas naturais remetem a simbologias retratadas na perfeição, como o paraíso das águas, o paraíso na Terra, focando sempre na sua abundância de natureza. As práticas culturais diversas em Corumbá-MS integram a paisagem pantaneira, fruto de sua construção e relações históricas. Dentre as manifestações culturais, estão presentes o culto a figuras religiosas, como Nossa Senhora da Candelária, padroeira da cidade.

Este trabalho tem como objetivo, analisar o culto a Nossa Senhora do Pantanal e sua característica transfronteiriça. Pois observamos que sua localização nessa borda fronteira, permite que ela seja cultuada tanto por fiéis brasileiros como por bolivianos. Com isso pretende-se discutir a construção da paisagem pantaneira, como fator de produção de identidades e práticas culturais que têm como pano de fundo um ideal de Pantanal, que ocupa o imaginário social local, bem como, daqueles que buscam conhecer a região.

Esse trabalho é resultado da pesquisa de mestrado apresentado junto ao programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal da Grande Dourados, intitulado: “Entre o Religioso e o Mercado: Nossa Senhora do Pantanal e o Turismo na Cidade de Corumbá – MS” (Oliveira, Érica Santos. 2020).

Como metodologia, na dissertação, foram utilizadas entrevistas, escuta qualificada, observação do arranjo espacial e pesquisas bibliográficas. Para tanto, houve a necessidade da realização de atualizações pautadas em novas entrevistas tanto com fiéis brasileiros, como bolivianos para se compreender como se dá essa transterritorialidade no culto dessa santa.

Nesse contexto, a Nossa Senhora do Pantanal, passa a ser mais uma figura que abarca os atrativos locais e as práticas culturais de determinados grupos em Corumbá-MS.

Diante dessa fascinante personagem pantaneira, a Santa corumbaense e padroeira do bioma Pantanal, novos arranjos foram destacados na pesquisa em busca da compreensão da importância da Santa para a comunidade local.

Para esse objetivo, é preciso apresentar o município de Corumbá, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul e cuja fundação remete ao século XVIII (1778). A sua extensão territorial é de 64.432,450 km² e sua população estimada em 112.669 habitantes. (IBGE Cidades, 2021). Barros (2017), nos traz mais informações sobre a cidade:

A palavra Corumbá é uma versão da tupi-guarani curupah, que significa “lugar distante”. A área do atual município já foi explorada pelos portugueses, que começaram a chegar em 1524. Sua fundação aconteceu no ano de 1778, com o objetivo de evitarem-se os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca de mineral precioso. Chamou-se de Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, primeira denominação do vilarejo. Foi importante entreposto comercial. Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), recebe o nome de freguesia de Santa Cruz de Corumbá. [...]. Em 1838 foi elevada a distrito pela Lei nº 04 de 19.04.1838 e a município pela Lei nº 712 de 05. 07. 1850 (p. 63)

Atualmente, estima-se que 96.268 pessoas residam na cidade de Corumbá, que se destaca tanto pela representatividade histórica resultante das ocupações militares durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), como por suas riquezas naturais, que vão desde os minérios até a fauna e flora pantaneira, que ocupam 60% do município. (IBGE, 2023).

Na região que engloba as cidades de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, vivem e transitam cerca de 170 mil habitantes, dados que apontam uma dinâmica intensa vivida na fronteira (Oliveira; Esselin, 2015). A cidade de Corumbá está localizada a cerca de 5 km da divisa internacional em Arroyo Concepción, localizada na unidade municipal de Puerto Quijarro, Província de Germán Busch, na Bolívia.

2. A religiosidade no contexto fronteiro de Corumbá – Brasil (BR) e Puerto Quijarro – Bolívia (BO)

Observamos que a religiosidade pode ter uma relação particular com as regiões de fronteira, onde há interação e convivência entre diferentes culturas, crenças e tradições religiosas. As fronteiras podem ser marcadas por diversidade étnica, linguística e religiosa, resultando em uma rica mistura de práticas culturais (Figura 1).

A presença de diferentes grupos étnicos e culturais em áreas de fronteira pode levar a uma pluralidade de religiões e formas de religiosidade. Os migrantes, refugiados e comerciantes que atravessam fronteiras frequentemente trazem consigo suas crenças e práticas religiosas, enriquecendo o contexto religioso da região.

Figura 1: Mosaico do Distrito de Puerto Quijarro – Bolívia



Fonte: Diversas- google.com. Acesso em março de 2023

As fronteiras também podem ser locais de sincretismo religioso, ou seja, a fusão de diferentes tradições religiosas. Isso ocorre quando elementos de diferentes religiões se combinam, resultando em novas formas de práticas e crenças. O sincretismo religioso pode ocorrer quando grupos religiosos entram em contato e compartilham elementos de suas tradições, criando um sistema religioso híbrido e único.

Em Corumbá, lado brasileiro dessa fronteira, observamos as festividades Cristãs de Nossa Senhora de Aparecida, São Cosme e São Damião, São Sebastião, São Pedro, São Jorge, São João e Santo Antônio. Destas manifestações, o Arraial do Banho de São João é um dos eventos religiosos mais conhecidos na região (Gonçalves, Oliveira, Jesus, 2011, p. 595).

A cidade de Corumbá é conhecida por suas festividades e a representação de seus símbolos culturais nessas ocasiões, o que não é diferente com eventos de cunho

religiosos. Dentre as festividades, o Banho de São João, que ocorre na madrugada do dia 24 de junho (figura 2) é a mais popular na cidade, muitos “festeiros” participam do concurso de andores. Em procissões, as pessoas descem a Ladeira Cunha e Cruz em Corumbá, conduzindo as imagens do santo, que em sua maioria, destacam alguma particularidade do bioma pantaneiro. As procissões são marcadas por muita música, danças e cores.

Figura 2: Festa de São João - banho do Santo no Rio Paraguai



Fonte: <www.corumbaincivel.com>. Acessado em: 02 fev. 2019

A festa de São João em Corumbá em visão local, se relaciona intimamente com a cultura pantaneira, sua festividade musical é manifestada pela viola de cocho, instrumento idealizado por pantaneiros e seus festeiros banham as suas imagens e andores nas águas do Rio Paraguai, representando o seu batismo.

Já em Puerto Quijaro, lado boliviano da fronteira, observamos festas como de Nossa Senhora de Copacabana, Padroeira da Bolívia, se comemora no dia 06 de agosto, dia também da comemoração da Independência da Bolívia.

De acordo com Gallo (2020), o mês de agosto é recheado de comemorações e celebrações culturais bolivianas em Corumbá e destaca que “há 18 anos, a festa, que já é tradicional em solo pantaneiro, atrai olhares dos corumbaenses e também dos próprios bolivianos que se orgulham em demonstrar um pouco da cultura do país, em território fronteiriço”.

A data é comemorada com missas e cortejos dançantes, acompanhados de banda musical, formados por fiéis bolivianos, tipicamente caracterizados com roupas coloridas e brilhantes, em devoção a “Mamita de Copacabana” pelas ruas da cidade e na Praça da Independência, no centro de Corumbá. Em 2023, a manifestação completará 21 anos de integração fronteiriça. Martins (2016) destaca que a comemoração é prestigiada por diferentes representantes de instituições brasileiras:

Em ato cívico contando com a presença de autoridades bolivianas e autoridades brasileiras (Marinha, Exército, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Prefeituras de Corumbá e Ladário). Na mesma data, celebram uma de suas padroeiras, Nossa Senhora de Copacabana, por meio de atos devocionais em igrejas (missas e novenas rezadas em espanhol), culminando os festejos com procissões dançantes ao longo das ruas principais da cidade. (p. 64)

Ressalta-se em artigos científicos, que o Estado Plurinacional da Bolívia possui três padroeiras: Nossa Senhora de Copacabana, Nossa Senhora de Urkupiña e Nossa Senhora de Cotoca.

Em levantamento prévio, com a professora Nette Glória, boliviana e servidora do IFMS – *Campus* Corumbá, foi identificado que a Virgem de Copacabana é a Padroeira da Bolívia, a Virgem de Urkupiña é a Padroeira do Departamento de Cochabamba e a Virgem de Cotoca é a Padroeira de Santa Cruz de La Sierra.

Na figura 03, vemos aspectos da festa, com destaque para a presença de elementos nacionais bolivianos e brasileiros, ilustrando a territorialidade transfronteiriça.

A fé e a religiosidade estão presentes na definição da cultura corumbaense, e todas as procissões e festas acima citadas, possuem em seu núcleo ou igreja, um andor com a imagem das Santas, enfeitados com flores, detalhes dourados e adornos com as cores de cada Santa, que tradicionalmente são coroadas pelas famílias em suas festividades.

Figura 3: Festa de Nossa Senhora de Copacabana em solo Corumbaense



Fonte: Diariocorumbaense.com.br – Acesso em março de 2023

3. Construção da representatividade da Nossa Senhora do Pantanal

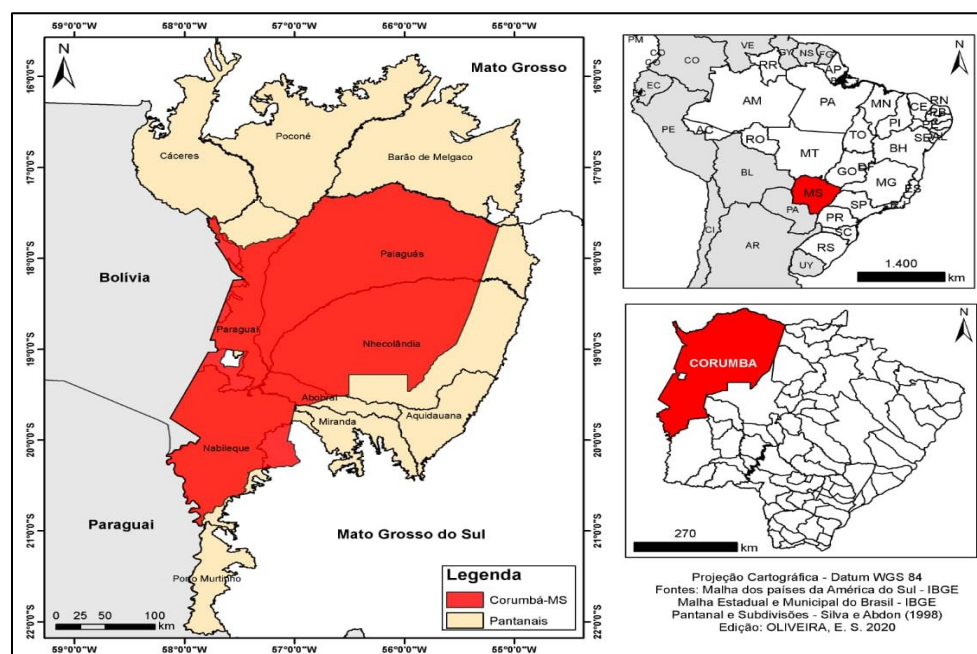
A representatividade da Nossa Senhora do Pantanal na cidade de Corumbá está ligada diretamente às características geográficas (Figura 4). Essa manifestação religiosa possibilitou que outros fatores se desenvolvessem em diálogo com questões culturais, e com a proteção do bioma, que é altamente visado pela atividade turística.

Busca-se, assim, compreender os caminhos que levaram às construções de noções sobre o Pantanal, presentes na cidade de Corumbá. Isso significa caracterizar a área e aquilo que foi produzido sobre e a partir dela e que tem como cerne a figura do Pantanal¹ e das pessoas que nele vivem.

A construção (mais do que a identificação) do território do Pantanal na região de Corumbá se deve também à construção do estado de Mato Grosso do Sul, na atualidade com área territorial de 357.145,531 km² e população estimada em 2.748,023 pessoas (IBGE, 2018).

¹ Ao usar-se o termo Pantanal tratamos de um dos Pantanaís classificados geograficamente. No caso de Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul, nos referimos ao Pantanal do Paraguai, segundo delimitação das sub-regiões de Silva e Abdon (1998).

Figura 4: Mapa de localização do Pantanal de Corumbá: Paraguai, Paiaaguás, Nhecolândia e Nabileque



Fonte: Érica dos Santos Oliveira – setembro 2020.

Pela construção geográfica, histórica e cultural, as crenças presentes na região do Pantanal, “decorrem do encontro de muitas vertentes e influências que paulatinamente foram contribuindo na tessitura de sua identidade.

Uma delas foi o cristianismo, de matriz ocidental, que adentrou o território pantaneiro pelo processo colonizador” (Gonçalves, Oliveira, Jesus, 2011, p. 595). Ao mesmo tempo, o catolicismo no Brasil foi capaz de se transformar em vários catolicismos. Isto se percebe na religiosidade pantaneira.

Os sujeitos acreditam em lendas e mitos da região, mas também acreditam e não deixam de fazer suas orações católicas.

A constituição da Santa Nossa Senhora do Pantanal e de sua imagem se dá a partir de um sonho da artesã Ida Mônaco. Segundo relatos dos “meninos da Casa de Massa Barro”, dona Ida sonhou que o povo pantaneiro, assim como a sua fauna e flora, necessitava de proteção divina devido ao forte consumo natural. Logo, materializou, em forma de escultura (imagem), a Santa.

Os relatos do presidente atual do Instituto de Arte Casa de Massa Barro, um dos entrevistados para essa pesquisa, descrevem os caminhos que levaram a idealização da Nossa Senhora do Pantanal:

Em 1982, Dona Ida e Dona Josefina fizeram um curso de cerâmica, e começaram a ensinar num casebre, então foram até o Dr. Gabi e pediram pra dar um curso no casebre. O Dr. Gabi deu a estrutura e o terreno e mais de 100 crianças foram resgatadas da rua e foram aprender artesanato e nessa época elas começaram a fazer a Nossa Senhora do Pantanal, que era feita num saco de estopa, tinta, cola, só o rosto e as mãos eram de cerâmica, esse estilo era da Dona Marina Gatass. Mas quem idealizou a Santa e dava o acabamento era a Dona Ida, que foi aperfeiçoando (Enilson, 2019).

Suas formas foram trabalhadas em semelhança com a Nossa Senhora Aparecida, porém com as particularidades que remetem a paisagem pantaneira. A Santa foi sendo moldada pelo barro e pelas mãos de sua idealizadora, com feições finas, manto e coroa bordados com folhas e flores de camalote (figura 5), entre eles, três botões de flores que simbolizam a Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Tendo aos seus pés, entre os camalotes, as sandálias do Frei Mariano².

Figura 5: Nossa Senhora do Pantanal – Imagem produzida na Casa de Massa Barro



Fonte: Trabalho de campo realizado em 15 julho de 2019.
Autoria: Érica dos Santos Oliveira.

² Uma das lendas locais mais famosas seria a do Frei Mariano de Bagnaia, sobrevivente da Guerra do Paraguai que, ao ser transferido da cidade de Corumbá, após ter se envolvido em um desentendimento com uma personalidade política da época, teria rogado uma praga para que Corumbá permanecesse estagnada em termos de desenvolvimento. Para tanto, no momento de sua partida, teria tirado suas sandálias e esbravejando que nem o pó da cidade levaria consigo. Então, as enterrou em lugar desconhecido dizendo que a cidade de Corumbá somente voltaria a ter desenvolvimento quando as suas sandálias fossem encontradas.

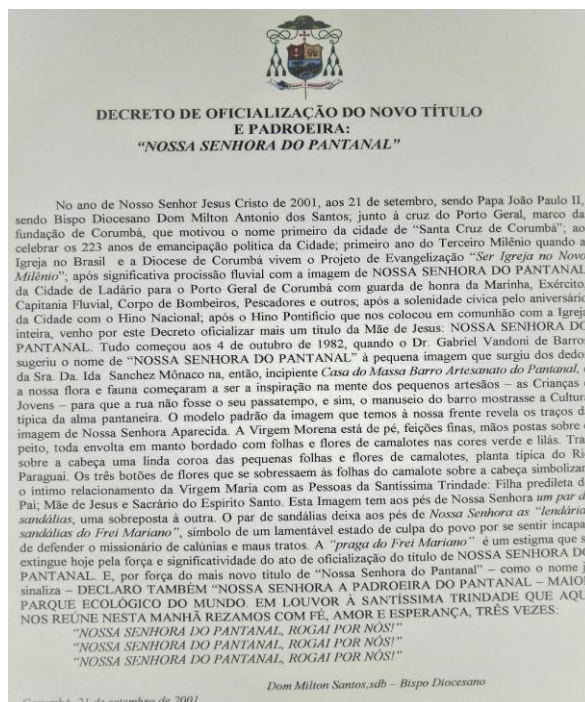
Dona Ida Mônaco era devota de Nossa Senhora e se dedicava muito ao trabalho social e ao artesanato em cerâmica. Em uma das entrevistas realizadas para a pesquisa, o Sr. Tanabi, representante da Fundação de Cultura do Pantanal de Corumbá, relata sobre o sonho de Dona Ida em ver a Santa reconhecida.

Aqui é possível perceber a vontade de ver uma Nossa Senhora que representasse o contexto local e o local onde os significados sobre a Santa passaram a se constituir, dos valores religiosos às características físicas da imagem atrelada a cultura local, e novamente ao Pantanal.

“Tantas Santas europeias são cultuadas em Corumbá, porque não há essa visibilidade a Nossa Senhora do Pantanal que é uma Santa nossa, que conhece nossas angústias? Ela é daqui, é nossa!” (Tanabi). A Nossa Senhora do Pantanal vai ganhando espaço nas práticas religiosas corumbaenses e ao mesmo tempo ganhando visibilidade.

Para que a Santa fosse reconhecida pela comunidade católica (Figura 6), o prefeito da cidade na época, Eder Moreira Brambilla, representante do poder público, juntamente com o Bispo Dom Milton Santos, representante do Clero, oficializaram o registro por meio de evento oficial.

Figura 6: Documento de oficialização do título a Nossa Senhora do Pantanal



Fonte: Cúria Diocesana de Corumbá, trabalho de campo, julho de 2019.

A festividade envolveu personalidades locais e trouxe para o evento diversas comunidades católicas, que exaltavam e cultuavam a Santa Nossa Senhora do Pantanal. A figura de Dom Milton é de destaque na tentativa de se construir uma Santa que fosse especificamente pantaneira. Segundo alguns entrevistados, ao chegar em Corumbá, teria se deslumbrado com a grandiosidade do Pantanal e percebido a importância dessa localização. Ao mesmo tempo, entendeu que ter uma Santa que representasse a proteção desse bioma seria algo de extrema importância para a região, como relata o Diácono da Comunidade Nossa Senhora do Pantanal, membro da Igreja São Bartolomeu.

Quando se atribui um título a uma Santa e se divulga essa devoção, geralmente ela surge do desejo popular. Quem idealizou tudo isso foi o nosso Bispo, que hoje está em Cuiabá, Dom Milton. Ele atribuiu o título a Nossa Senhora do Pantanal pela fé, inspirado pelo Espírito Santo. Ao chegar em Corumbá, ele se deparou que estamos no Pantanal, mas a sua divulgação não é um ato político. Nós temos que entender que a fé está atrelada junto à sociedade, junto à política e cada instituição no seu lugar, mas com um trabalho em conjunto. Então, a idealização da Santa se deu pela fé e pela inspiração causada pelo Pantanal. E a nossa cidade, durante um bom tempo, foi chamada de Capital do Pantanal, mas isso não teria nada a ver com a Nossa Senhora do Pantanal, isso seria uma proposta que foi colocado que Corumbá seria a capital do Pantanal por sua localização (Diácono Anselmo, entrevista em 14 de julho de 2019).

Percebe-se aqui, que a figura da artesã Ida Mônaco como a responsável ou ao menos propulsora da Santa Nossa Senhora do Pantanal, dá lugar a figura de Dom Milton que, segundo o atual presidente da Casa de Massa Barro, Sr. Enilson, buscou apoio da sociedade local e de seus representantes para difundir a Santa no contexto local. “Depois nós tivemos o apoio do Bispo que esteve em Corumbá, tanto é que reconheceu dentro da representação da imagem, a Nossa Senhora do Pantanal. [...] ele fez com que essa imagem tivesse um efeito”.

A Santa deixa de ser apenas uma imagem feita a mão por artesãos locais, para adquirir uma simbologia onipresente, de espiritualidade própria. Há relatos de que Dom Milton dizia que a Nossa Senhora do Pantanal não poderia ser atribuída somente ao município de Corumbá, pois as Nossas Senhoras transcendem e necessitam ser reconhecidas em diversas escalas.

O Pantanal possui em sua configuração diversos territórios e territorialidades. Nesse sentido, a Santa recebe o título de padroeira do bioma, unificando as fronteiras pantaneiras por meio da fé.

O bispo permaneceu na cidade de Corumbá até o ano de 2003, e durante o período que esteve na cidade, a Nossa Senhora do Pantanal possuía grande visibilidade.

Tal visibilidade transcendeu a fronteira pautada na fé, e logo tripulações bolivianas que se situam em Puerto Aguirre, passaram a contar, no interior de suas embarcações, com a imagem da Santa como proteção nas longas viagens pela hidrovia Paraguai – Paraná em grandes Chatas que transportam minérios, combustíveis, soja, entre outros produtos. Puerto Aguirre é um porto de livre comércio e não há a prática turística, como no Porto Geral em Corumbá.

Em entrevista com o senhor Lara, corumbaense que trabalha em Puerto Aguirre, podemos descrever as manifestações religiosas em intenção a Nossa Senhora do Pantanal, em território boliviano. Segundo o senhor Lara, algumas embarcações possuem a imagem da Santa e nela depositam o pedido de proteção diante das adversidades naturais em suas navegações.

Na comunidade Cristã Nossa Senhora do Pantanal, entre os fiéis da Santa, nos deparamos com duas famílias bolivianas que moram em Corumbá, se dizem devotos da Nossa Senhora do Pantanal. Elas relatam que a fé se estende aos seus parentes, que atravessam a linha demarcatória para frequentar as missas na capela.

As transformações de sentimentos e significados que a Nossa Senhora do Pantanal vai adquirindo junto da população local estão ligadas a vários fatores históricos e políticos. Destaca-se que a padroeira da cidade de Corumbá é a Nossa Senhora da Candelária, também conhecida como Nossa Senhora dos Navegantes e, pelo sincretismo religioso, como a mãe das águas, Iemanjá (Figura 7).

Comemora-se no dia 2 de fevereiro, por meio de diversas manifestações religiosas católicas, entre elas, missas, procissões pelas ruas da cidade e com procissão³ fluvial em embarcações turísticas pelas águas do Rio Paraguai e à beira dele, com a concentração dos filhos de Iemanjá, adeptos das religiões de matrizes africanas, o Candomblé e à Umbanda, se reúnem à beira da prainha do Rio Paraguai para festejar com danças, batuques e oferendas a Deusa das águas.

³ A procissão é feita em barcos-hotéis que são disponibilizados aos fiéis e fazem um trajeto curto, com cantorias de hinos e rezas para a Santa. A sede da Igreja Nossa Senhora da Candelária, se localiza na Praça da República, situada na parte superior da Ladeira Cunha e Cruz, região central da cidade.

Figura 7: N. Senhora da Candelária, N. Senhora dos Navegantes e Iemanjá



Fonte: <https://afolhatorres.com.br>. Acesso em 16 de junho de 2023

O Dia da Nossa Senhora do Pantanal, inicialmente foi apresentado em 21 de setembro, aniversário da cidade de Corumbá, o que na concepção de grande parte do povo, atrelava a Santa como padroeira da Cidade e acabava por destituir Nossa Senhora da Candelária de sua colocação de padroeira. A data comemorativa de consagração da Nossa Senhora do Pantanal passou a ser no dia 12 de novembro, dia do bioma Pantanal.

Além das mudanças na data, há as modificações em sua imagem. A imagem da Nossa Senhora do Pantanal foi sendo aperfeiçoada e sofreu diversas modificações, mas pelas mãos da dona Ida, sua idealizadora, ganhou a identidade e as especificidades pantaneiras. As primeiras imagens remetem a uma mulher de feições finas, sem muitos detalhes (figura 8), apenas com um casal de pássaros em sua coroa.

Figura 8: Nossa Senhora do Pantanal, imagem mais antiga encontrada – Museu Casa do Dr. Gabi



Fonte: Trabalho de campo realizado em 15 de julho de 2019.
Autoria: Érica dos Santos Oliveira.

As imagens mais antigas da Santa estão datadas em meados dos anos 1980 e encontram-se em exposição no museu da Casa do Dr. Gabriel Vandoni de Barros (figura 9), localizado no centro da cidade de Corumbá-MS, mantido e administrado pela Prefeitura Municipal por meio da Fundação de Cultura do Pantanal.

Figura 9: Nossa Senhora do Pantanal – Museu Casa do Dr. Gabi



Fonte: Trabalho de campo realizado em 15 de julho de 2019.
Autoria: Érica dos Santos Oliveira.

As particularidades do bioma começaram a ser inseridos na imagem, pelas folhas de camalote, planta aquática do Pantanal. “A natureza pantaneira é cheia de vitalidade. Ela absorve o que nela se introduz. O homem pantaneiro reverte toda a religião como força da natureza e por meio dessa natureza pantaneira vai vivendo a sua religião” (Sganzerla, s/d, p. 14).

As primeiras imagens tinham traços mais rústicos, buscando uma assimilação à natureza pantaneira (figura 10). As imagens foram sendo elaboradas para que o sagrado se sobressaísse, logo a Santa foi sendo transformada e as pinturas foram essenciais em sua configuração.

Figura 10: Nossa Senhora do Pantanal aperfeiçoada – Museu Casa do Dr. Gabi



Fonte: Trabalho de campo realizado em 15 de julho de 2019.

Autoria: Érica dos Santos Oliveira

Posteriormente, seu manto passou a ser pintado de branco com as folhas de camalotes em tons de verdes. Optou-se, por incluir dois anjos a imagem, além de uma coroa de flores de camalotes (figura 11). Ganhou também, pinturas da vegetação pantaneira em seu manto, mas o seu rosto permanece sem nenhuma expressão ou característica.

Figura 11: Nossa Senhora do Pantanal com anjos – Museu Casa do Dr. Gabi



Fonte: Trabalho de campo realizado em 15 de julho de 2019.

Autoria: Érica dos Santos Oliveira.

As imagens mais encontradas e reproduzidas remetem a imagem da Nossa Senhora Aparecida. De acordo com as pesquisas de campo e entrevistas, notou-se que a senhora Ida optou por simplificar a imagem para que as crianças atendidas pelo projeto idealizado por ela reproduzissem a Santa com mais facilidade.

Na Capela da Comunidade Nossa Senhora do Pantanal existem duas imagens com características distintas, uma é a tradicional, típica da arte local, possui forma triangular, com camalotes e suas flores, e em seus pés, as sandálias do Frei Mariano.

A outra é uma imagem com características da arte barroca, feições e manto que remetem às características das Santas europeias, porém, mantém as folhas e flores de camalotes como representatividade pantaneira (figura 12), a mudança da imagem teria sido uma solicitação da Diocese de Corumbá, mas tal configuração não foi bem aceita pela comunidade, pois a Santa inicialmente foi idealizada com as características e feições típicas da miscigenação fronteiriça aportada na região.

Figura 12: Imagens e detalhes da Nossa Senhora do Pantanal



Fonte: Trabalho de campo realizado em 20 de março de 2019.
Autoria: Érica dos Santos Oliveira.

A imagem estilizada também foi elaborada na Casa de Massa Barro mediante curso de arte barroca. Atualmente, pode-se encontrar a imagem em diversas configurações e elaborada em diversas texturas, porém, as imagens originais da Casa de Massa Barro permanecem com a configuração tradicional (figura 13). Não se

encontrou indícios da comercialização da imagem em grande escala. A aquisição geralmente acontece para consumo próprio e por encomendas, pois ainda é elaborada manualmente.

Figura 13: Mosaico de imagens da Nossa Senhora do Pantanal – transformações



Fonte: Trabalho de campo realizado em 2019. Autoria: Érica dos Santos Oliveira.

A imagem da Nossa Senhora do Pantanal sofreu alterações ao longo dos 41 anos, mas se mantém como um símbolo cultural da cidade de Corumbá e da região do Pantanal Sul-mato-grossense, e se torna parte integrante da construção identitária local e da reiteração das representatividades religiosas.

Desta forma, é possível perceber as construções, modificações, reconstruções que a Nossa Senhora do Pantanal passou e ainda passa em Corumbá-MS, atrelada ao fato de ser padroeira e protetora do bioma Pantanal.

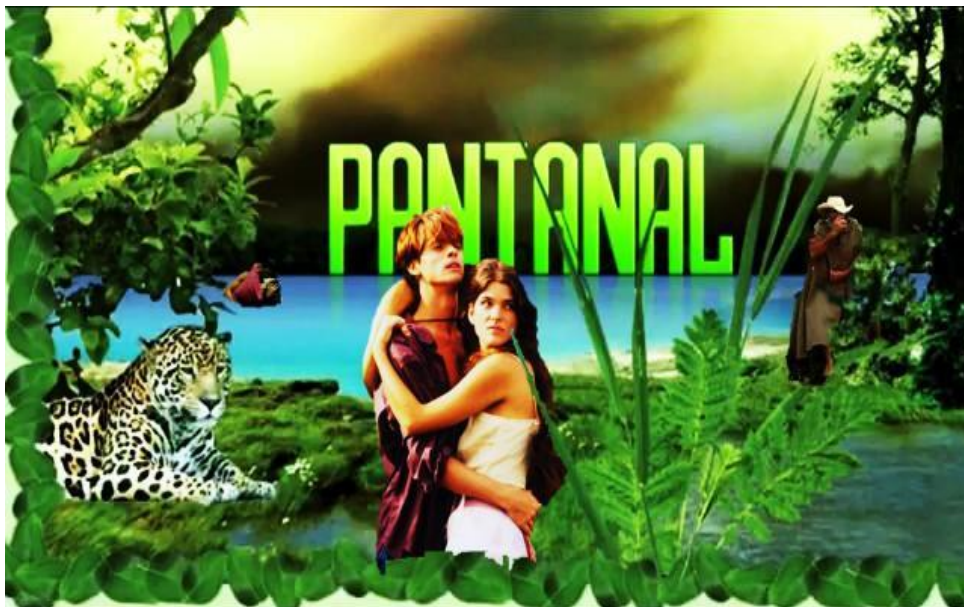
A ideia de Pantanal e a utilização de suas características naturais e culturais, deram espaço a outras produções, ligadas não somente a fatores políticos ou econômicos, mas, também à arte, aos meios de comunicação, que se utilizaram e se utilizam do Pantanal como seu objeto central, carregado de simbologias e identidades.

A utilização do Pantanal como destino ou objeto de admiração e de fantasia, não está presente somente nas músicas e atividades turísticas, mas, também na mídia e naquilo que ela produz.

Um exemplo, que contribuiu para o aumento de visitantes e para a construção de outros significados para o Pantanal, foi a novela escrita por Benedito Ruy Barbosa e exibida em 1990 pela Rede Manchete de Televisão, que mantinha como título, o nome do bioma que cerca a região, “Pantanal” (figura 14). Aqui é possível perceber fatores que contribuíram para algumas construções da paisagem pantaneira e de seus significados, apropriados também pela atividade turística.

A novela em questão, por ter conquista altos índices de audiência, acabou por provocar grande procura turística com foco no Pantanal, fazendo como que o setor turístico fosse beneficiado pela visibilidade proporcionada pela mídia, justamente pela novela representar um lado não só geográfico e físico da região, mas também de histórias consideradas míticas, que rodeavam o imaginário dos personagens e posteriormente dos seus telespectadores, despertando em muitos turistas o interesse em conhecer os locais onde foram gravadas as cenas e consequentemente, o Pantanal.

Figura 14: Imagem ilustrativa da novela Pantanal: destaque para a fauna e flora



Fonte: <www.viajantedotempo.com>. Acessado em: 06 jun. 2019.

No ano de 2022, a Rede Globo de Televisão apresentou em “horário nobre” o *remake* da telenovela com adaptações elaboradas por Bruno Luperi, neto do

Benedito Ruy Barbosa, autor da primeira versão (figura 15). Nesta segunda versão, a Santa Nossa Senhora do Pantanal, ganhou notoriedade em várias cenas, destacando a fé dos pantaneiros em sua imagem. As versões da novela, mesmo em épocas distintas, possibilitaram que pessoas de outras regiões do Brasil, passassem a conhecer a fauna e flora pantaneira por meio de sua exibição.

Figura 15: Imagem ilustrativa remake da novela Pantanal



Fonte: <www.amonovelas.com.br/novelas/pantanal.com>. Acessado em: 06 jun. 2023.

A sociedade não só atua e produz sobre o espaço, como é um agente transformador da paisagem. No Pantanal, seus sujeitos vão dando significado à paisagem, encantamentos que estão associados a significados que se confundem com a realidade. O que deve ser levado em conta, é que “cada grupo cultural e social articula real e imaginário de uma determinada forma, apesar de ser possível detectar certos pontos de cruzamentos mais uniformizados” (Leite, 2003, p. 56).

Os sujeitos em suas experiências cotidianas, acabam por construir encantamentos e desencantamentos nas relações fronteiriças, transposto pelo imaginário da fé. Essas manifestações, estão em sua maioria ligadas a figura do Pantanal e dos sujeitos que nele vivem. Isso se deve diante de algumas crenças, que permeiam e integram a cultura dos sujeitos em Corumbá, sendo um dos fios orientadores na elaboração da diversidade cultural que essa área apresenta.

A busca pela construção de uma identidade pantaneira acompanhada de uma paisagem e de uma Santa local, não se consolidou fortemente, talvez por conta da falta de apropriação de toda uma estrutura para o turismo da fé em território fronteiriço. Porém, é possível perceber que a Santa Nossa Senhora do Pantanal, poderia ser um

atrativo turístico que possibilitaria o desenvolvimento local da região, como ocorre em Aparecida. A Santa faz parte da construção simbólica de um povo, de uma paisagem pantaneira e da diversidade religiosa fronteiriça.

4. Considerações Finais

A partir dos objetivos propostos e do diálogo realizado com o referencial teórico metodológico, é possível fazer algumas considerações a respeito do papel que a Santa Nossa Senhora do Pantanal ocupa na região de Corumbá-MS

Observamos à construção da Paisagem do Pantanal, e de símbolos religiosos que a representem. Enfatizamos o processo de construção, enfatizando a utilização de estruturas políticas, culturais e econômicas em diálogo com práticas culturais locais, para criar uma identidade local e diferenciada apesar e a partir da diversidade cultural presente devido à formação territorial da cidade e sua localização na fronteira. Nesse sentido, o Pantanal, e nele inserido o município de Corumbá, passou a ser um lugar considerado sagrado, não no sentido religioso, e sim natural numa associação que é fruto de um discurso que associa a natureza à figura divina.

Foi possível perceber por meio da pesquisa, que a Santa, mesmo que oriunda do sonho de uma artesã que buscou apresentar uma protetora para o bioma local, passou a ser mais uma representação religiosa dentre tantas outras na cidade e que, como tantas práticas locais, atravessou a fronteira. A tentativa de transformá-la em um símbolo religioso não se consolidou, não em grande escala ao que parece, mas recentemente ganhou visibilidade ao ser citada e representada na segunda versão da novela Pantanal.

Desta forma, o Pantanal encontra-se como lugar sagrado e de beleza sem fim em vários discursos e práticas, que vão da apropriação desses significados por meio da atividade turística e ao religioso, que busca associar o local a uma proteção própria, de tão importante que ele é, das estruturas políticas que se apropriam quando lhes convém ou lhes é interessante, e dos devotos que buscam sentidos e formas de viver em sociedade a partir de práticas religiosas que proporcionam a interação entre povos perpassando a fronteira, comemorando e manifestando a fé.

5. Referências

BARROS, Valter Mangini. Atlas Geográfico: Mato Grosso do Sul e seus municípios. Ed. Oeste. Campo Grande. 2017.

CORUMBÁ INCRÍVEL. Blog de imagens turísticas da Cidade de Corumbá, MS. Disponível em: <www.corumbaincrivel.com>. Acesso em: 16//10/2020.

GALLO, Anderson. Comemoração de Nossa Senhora de Copacabana em Corumbá <https://diarionline.com.br/nossa_senhora_de_copacabana> Acesso em 15 de janeiro de 2021.

GONÇALVES, Debora Fittipaldi.; OLIVEIRA, Lilian Blanck de.; JESUS, Djanires Lageano de. Turismo, cultura e universo religioso do homem pantaneiro em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Book of proceedings*, v. 1, p. 589-599, 2011. Disponível:<<http://www.tmsstudies.net/index.php/ectms/article/viewFile/223/318>>. Acesso: 02/05/2020.

IBGE. Cidades. *Corumbá/MS*. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>> Acesso em 06 de julho de 2023.

LEITE. Mário Cesar Silva. Águas encantadas de Chacororé: Natureza, cultura, paisagens e mitos do Pantanal. Cuiabá: Cathedral Unicen Publicações, 2003.

MARTINS, Ricardo Ferreira. Festas na Fronteira: manifestações devocionais à virgem Urkupiña – Padroeira da Bolívia – Dissertação, Corumbá – MS, 2016.

OLIVEIRA, T. C. M.; ESSELIN, P. M. Localizando as condições pretéritas e as relações correntes na complexa fronteira Brasil-Bolívia. *Geosul*. v. 30, n. 60, p. 125-164, 2015.

SILVA, J. dos S. V. da; ABDON, M. de M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, p. 1703-1711, 1998. v.33.

SGANZERLA. Frei Alfredo. A Espiritualidade Franciscana do Pantanal. O.F.M. Cap. Campo Grande. MS. UCDB. s/d.